Monitor Mercantil

EDIÇÃO NACIONAL ● R$ 3,00
Terça-feira, 23 de julho de 2024
Ano CVII ● Número 29.657
ISSN 1980-9123

Siga: twitter.com/sigaomonitor
Acesse: monitormercantil.com.br

TECNOLOGIA AMPLIA MERCADO DE CAPITAIS

Acesso ao crédito e avaliação de risco mais transparente.
Por Renata Soares, **página 2**

PORTABILIDADE DE CARTÕES DE CRÉDITO

Benefícios para instituições financeiras e para os consumidores.
Por Igor Castroviejo, **página 2**

JUDICIALIZAÇÃO CONTRA AÉREAS

Principal causa é o cancelamento, e clientes têm direitos importantes.
Por Igor Coelho, **página 4**

Governo eleva projeção de despesas e reduz a de receitas

Gastos no RS e desoneração são principais causas

O governo elevou para R$ 28,8 bilhões a projeção de déficit primário em 2024. As causas são as despesas crescentes e dificuldades para compensar a desoneração da folha de pagamento. O novo valor consta do Relatório Bimestral de Receitas e Despesas, divulgado nesta segunda-feira pelo Ministério do Planejamento e Orçamento.

O montante equivale ao limite inferior da margem de tolerância de déficit primário estabelecida pelo novo arcabouço fiscal, de R$ 28,8 bilhões. Aprovada no ano passado, a regra estabelece meta de resultado primário zero, com margem de tolerância de 0,25 ponto percentual do Produto Interno Bruto (PIB) para cima ou para baixo. Na prática, o governo poderá obter déficit primário de 0,25% do PIB até superávit de 0,25% do PIB neste ano.

Originalmente, o relatório estimava déficit primário de R$ 32,6 bilhões, mas, para fazer o valor ficar dentro da banda, o governo contingenciou (congelou temporariamente) R$ 3,8 bilhões do Orçamento. A quantia está dentro do congelamento de gastos de R$ 15 bilhões anunciado na semana passada pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

O relatório prevê queda de R$ 13,2 bilhões nas receitas líquidas, receitas da União após as transferências para os estados e municípios. Em relação aos gastos, o relatório prevê aumento de R$ 20,7 bilhões, puxado principalmente pelas ajudas ao Rio Grande do Sul. As despesas obrigatórias foram revisadas para cima em R$ 29 bilhões, dos quais R$ 14,2 bilhões destinam-se a medidas para a reconstrução do estado.

Para Felipe Salto, economista-chefe da Warren Investimentos e ex-diretor do IFI do Senado, o relatório bimestral aponta cenrio mais realista, com discricionárias que podem ficar menor em R$ 23,3 bilhões, mas gastos previdenciários seguem subestimados em R$ 9 bilhões, mas as despesas obrigatórias com controle de fluxo parecem conter um espaço fiscal.

Ilustração BCB

PIX AUTOMÁTICO

Lançamento do Pix Automático será em 16 de junho do ano que vem

O Banco Central (BC) divulgou, nesta segunda-feira, a escolha da data de lançamento do Pix Automático: 16 de junho de 2025. Além disso, a autoridade monetária publicou ajustes no Regulamento do Pix, com aperfeiçoamentos nos seus mecanismos de segurança para combater fraudes. Tais ajustes estarão à disposição da população a partir de 1º de novembro deste ano.

Para o BC, o Pix Automático facilitará cobranças recorrentes, podendo ser utilizado como forma de recebimento por grande variedade de empresas, de diversos tamanhos e setores de atuação. Entre elas, estão concessionárias de serviço público, escolas, faculdades, academias, condomínios, clubes sociais, planos de saúde, serviços de streamings, portais de notícias, clubes por assinatura e empresas do setor financeiro.

Do ponto de vista do usuário, o Pix Automático trará ainda mais comodidade, oferecendo uma alternativa de pagamento recorrente sem fricções. Mediante autorização prévia, dada no ambiente seguro da conta pelo próprio dispositivo de acesso (celular ou computador), o usuário permitirá os débitos periódicos de forma automática, sem a necessidade de autenticação a cada transação. Já para o usuário recebedor, o Pix Automático tem o potencial de aumentar a eficiência, diminuir os custos dos procedimentos de cobrança e reduzir a inadimplência.

A redução de custos é esperada pois a operação independe de convênios bilaterais, como ocorre atualmente no débito em conta, e utiliza a infraestrutura já criada para o funcionamento do Pix. Além disso, os procedimentos operacionais serão padronizados pela autoridade monetária, o que facilita a implantação e aumenta a competição.

Lula: papel é conviver com presidente dos EUA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse nesta segunda-feira que após a decisão do presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, de abandonar sua candidatura para buscar a reeleição em novembro próximo, ele espera que as eleições americanas sejam definidas "da forma mais civilizada possível". A vice-presidente Kamala Harris surge como provável candidata democrata.

Em encontro com a imprensa estrangeira no Palácio da Alvorada, residência oficial da cidade de Brasília, Lula afirmou que tinha um bom relacionamento com Biden e que desde o início achou que a decisão de continuar ou abandonar a candidatura dependia só dele.

"Eu disse desde o início, quando se discutiu se ele (Biden) deveria sair ou não, que dependia dele (…) qualquer líder político pode mentir para todos, mas você não pode mentir para si mesmo", disse o presidente.

"Meu papel é querer que eles escolham um candidato para disputar as eleições e que escolham aquele que é o melhor. Porque meu papel não é decidir quem é o presidente dos Estados Unidos, meu papel é conviver com aquele que é o presidente dos Estados Unidos", disse ele.

"O presidente dos Estados Unidos tem um peso, independentemente de quem seja, pela importância do país, pela força da economia", acrescentou o presidente brasileiro.

Kamala Harris disse no domingo que trabalhará para unir o Partido Democrata e o país para vencer o candidato republicano, o ex-presidente Donald Trump. "Farei tudo o que estiver ao meu alcance para unir o Partido Democrata – e unir a nossa nação – para derrotar Donald Trump e a sua agenda extrema do Projeto 2025", publicou Kamala em sua rede X-Twitter, e ainda pediu doação de recursos para a sua campanha.

O Projeto 2025, citado por Kamala, é um conjunto de proposições da direita conservadora dos EUA para remodelar o governo norte-americano. Essas propostas foram desenvolvidas pela instituição ultraconservadora Heritage Foundation. Trump nega apoiar o Projeto 2025, mas o documento foi produzido, em boa parte, por ex-assessores dele.

Ao desistir de concorrer à Presidência do país, Biden manifestou seu apoio ao nome de Kamala.

Comitê já tem verba para Olimpíadas de 2028 e 2032

O Comitê Olímpico Internacional (COI) continua desfrutando de uma situação financeira "muito robusta", disse o presidente do COI, Thomas Bach, nesta segunda-feira, na abertura da 142ª Sessão do COI, em Paris, às vésperas do começo da 33ª edição dos Jogos Olímpicos da era moderna.

"Graças ao apoio financeiro dos nossos parceiros comerciais, já garantimos hoje US$ 7,3 bilhões em receitas para a próxima Olimpíada de 2025 a 2028", disse Bach. "Mesmo para as Olimpíadas de 2029 a 2032 já garantimos US$ 6,2 bilhões. Com um pipeline completo, esses números só vão aumentar."

"Na verdade, a nossa situação é tão robusta que nos permite aumentar o nosso orçamento de Solidariedade Olímpica em 10%, para US$ 650 milhões, para as próximas Olimpíadas", acrescentou.

Bach sublinhou que o apoio aos comitês olímpicos nacionais menos privilegiados através do Programa TOP aumentará até 43%. "Esta é apenas mais uma demonstração do que falamos quando se trata de solidariedade. Para nós, o dinheiro não é um fim em si mesmo. Para nós, o dinheiro é apenas uma ferramenta de solidariedade", disse ele. A 142ª Sessão do COI será realizada de 22 a 24 de julho e 10 de agosto em Paris.

O maior evento esportivo do planeta começa nesta sexta-feira. Os Jogos vão até 11 de agosto.

COTAÇÕES

Dólar Comercial	R$ 5,5656
Dólar Turismo	R$ 5,7910
Euro	R$ 6,0586
Iuan	R$ 0,7659
Ouro (gr)	R$ 426,64

ÍNDICES

IGP-M	0,81% (junho)
	0,89% (maio)
IPCA-E	
RJ (junho)	1,15%
SP (junho)	1,20%
Selic	13,25%
Hot Money	0,63% a.m.

Tecnologia alavanca crescimento do mercado de capitais

Por Renata Soares

Diferentemente do que ocorre em mercados desenvolvidos, o crédito brasileiro é predominantemente intermediado por instituições financeiras – cerca de 76% do total.

A perspectiva, no entanto, é de que este quadro mude ao longo dos próximos anos: estudo recente divulgado pela Ouro Preto Investimentos estima que em 10 anos a intermediação bancária responda por menos de 50% do mercado enquanto instrumentos estruturados como FIDCs, CRIs e CRAs aumentem a participação em um mercado em expansão.

Nos últimos anos já observamos o crescimento do crédito estruturado: de acordo com o estudo anteriormente citado, entre 2016 e setembro de 2023 o crédito intermediado por instituições financeiras cresceu 105% enquanto a carteira sob gestão dos FIDCs evoluiu praticamente 350%. Em números, as emissões de FIDCs atingiram R$74,4 bilhões em 2023, um crescimento de 84% em comparação a 2022.

Entre os fatores que fundamentam o crescimento de instrumentos estruturados está o uso da tecnologia, notadamente ferramentas que facilitam o processo de análise de riscos jurídicos das empresas.

Realizar uma due diligence para avaliar, por exemplo, a robustez das garantias oferecidas pela tomadora de crédito sempre foi um processo custoso. É necessário obter e avaliar muitas certidões negativas para mitigar o risco da garantia do empréstimo estar comprometida por determinado processo trabalhista ou fiscal, entre outros.

Acesso ao crédito e avaliação de risco mais transparente

Como a estrutura judiciária e fiscal no Brasil é muito complexa e capilarizada, este trabalho passa por acessar diferentes agentes para levantamento de documentação e análise de eventuais apontamentos – inscrições em dívida ativa ou processos. Via de regra, cada emissor utiliza um sistema distinto (ou até mais de um sistema) e por sua vez demanda inputs e prazos distintos de retorno.

O processo feito manualmente se torna custoso, burocrático e lento, além de ser passível de erros: dependendo do valor a ser captado, os custos e prazos inviabilizam a transação, afastando principalmente as empresas pequenas e médias para as quais as alternativas de financiamento se tornam mais escassas e caras

Com a tecnologia, a obtenção e leitura das certidões e eventuais apontamentos ocorrem de forma automatizada e estruturada, tornando a análise de risco menos dispendiosa, mais rápida, assertiva e segura. Assim, o custo transacional se torna menor, permitindo o acesso a empresas de médio e pequeno portes. A velocidade e assertividade da estruturação do data room possibilitam que a equipe se dedique a análises jurídicas mais complexas e efetivas para a entrega do parecer final ao cliente.

A celeridade decorrente do uso da tecnologia permite também que as empresas, independentemente do tamanho, possam aproveitar as chamadas janelas de mercado, um dos grandes desafios em mercados voláteis.

O crescimento do mercado de crédito através de instrumentos como FIDCs, CRIs, CRAs e CRs, entre outros, é uma tendência irreversível e uma das grandes alavancas das transformações desse mercado é a automatização dos processos. Com a tecnologia de ponta, o acesso ao crédito se torna viável para todas empresas e também torna a avaliação de risco mais transparente para os investidores.

Renata Soares é fundadora e CSO da Port Louis.

Por que o etanol é a chave para a transição energética?

Por Roberto James

No início do século 19, apenas 50 anos depois de sua invenção, o trem chegou ao Brasil. Esse lapso temporal pode até parecer muito hoje, mas, para a época, foi bastante rápido. Afinal, uma tecnologia disruptiva assim, ir de um continente a outro em apenas meio século era algo extraordinário.

Porém, não aproveitamos a chance para o desenvolvimento da nossa malha ferroviária a ponto de termos um potencial logístico que nos diferenciasse do resto do mundo. Isso mostra que o Brasil perdeu importantes oportunidades para liderar ou impulsionar algo no mercado mundial, seja na indústria, na logística ou na tecnologia.

A nossa situação hoje não é muito diferente quando falamos sobre a necessidade de transição energética mundial. Temos no Brasil um combustível verde, renovável e que pode utilizar toda a cadeia logística do petróleo. Este combustível tem nome e sobrenome: etanol hidratado.

Poucos países no mundo têm uma tecnologia de produção de etanol tão viável quanto o Brasil. Mesmo aqueles que já têm uma produção igual ou até maior que a brasileira, como os Estados Unidos, não conseguem produzir etanol no custo ou no preço que o agronegócio nacional consegue, o que possibilita ao país alcançar um patamar extremo de competitividade.

Combustível pode impulsionar o País no mercado global

Afirmo que o etanol é um "ouro brasileiro", capaz de impulsionar não somente o mercado local como também de alavancar o combustível renovável mundial, além de poder ainda colocar o Brasil numa posição de liderar mundialmente todo o processo de transição energética de uma forma mais barata, rápida, clara, diversificada e amplamente favorável aos seus cidadãos.

O Brasil tem um posicionamento estratégico diferenciado e vantajoso, que infelizmente hoje não está sendo utilizado. Diante disso, vejo o momento atual como de reflexão sobre como o etanol combustível pode nos ajudar nesse processo de transição. Basta uma política séria no nosso mercado interno para que esse combustível incrível e genuinamente brasileiro chegue ao lugar que deve ocupar.

Roberto James é mestre em psicologia, especialista em comportamento de consumo e conselheiro de empresas.

Portabilidade de cartões de crédito traz mais oportunidades

Por Igor Castroviejo

Sendo um dos métodos de pagamento favoritos do Brasil, já que uma pesquisa recente da Associação Brasileira de Empresas de Cartão de Crédito e Serviços (Abecs) mostrou que mais da metade do valor transacionado por meios eletrônicos (R$ 965 bilhões) é por conta dele, o cartão de crédito já faz parte da vida dos brasileiros de forma bem ativa. Para se ter uma ideia, dados da Confi. Neotrust o apontam como a principal opção no e-commerce, com mais de 55% de utilização no último ano.

Contudo, esse uso desenfreado também revela um cenário preocupante. Dados da Confederação Nacional do Comércio apontam que, hoje, no Brasil, são mais de 13 milhões de famílias endividadas, sendo 90% delas por conta do cartão de crédito. Um estudo do Instituto Locomotiva aponta ainda que os principais motivos para as dívidas são falta de planejamento, perda do emprego e gastos não previstos com saúde.

Benefícios para instituições financeiras e para os consumidores

Quem já se atrapalhou com o cartão de crédito sabe o quão preocupante o cenário fica, já que as taxas de juros rotativos são altíssimas, chegando a 400% ao ano. No entanto, recentemente entrou em vigor a portabilidade do cartão de crédito, que permite que o usuário possa levar o saldo devedor a outra instituição financeira que ofereça condições melhores para o abatimento da dívida.

Além da facilidade para os usuários, que podem ter uma esperança de pagar o que devem por um valor mais justo, a portabilidade dos cartões de crédito também traz mais oportunidades de negócios para as instituições financeiras. Hoje em dia, por exemplo, já existem soluções tecnológicas que permitem às autarquias uma visão 360° do cliente, incluindo histórico de crédito, comportamento de consumo, hábitos financeiros e até mesmo dados sociodemográficos.

Com essas informações em mãos, as instituições são capazes de proporcionar ofertas personalizadas e relevantes para cada cliente, aumentando as chances de captação. Avaliando o perfil dos usuários, por exemplo, é possível estabelecer a criação de propostas customizadas de portabilidade, com taxas de juros, prazos de pagamento e benefícios específicos para cada usuário. Assim, se gera uma experiência positiva que fideliza o consumidor.

Isso também permite aos bancos identificar oportunidades de cross-selling e upselling, oferecendo um atendimento mais eficiente. E ainda há uma tecnologia que pode ser bastante útil nesse quesito: a Inteligência Artificial. Estudo recente do IBM Institute for Business Value (IBV) mostra que 78% dos bancos já estão usando soluções de IA para se relacionar com os clientes e tornar as operações mais rápidas. Uma das subáreas de destaque é a machine learning, que desenvolve algoritmos e modelos estatísticos que permitem que o computador realize e aprenda atividades sem precisar ser programado para isso. Com isso, as instituições conseguem uma análise preditiva do comportamento do seu usuário, conseguindo antecipar suas necessidades e oferecer soluções proativas, reduzindo também o risco de inadimplência.

Com isso, aproveitando-se dessa novidade, os bancos podem tomar decisões mais assertivas sobre a concessão de crédito, limites de cartões, ofertas de produtos e serviços. Isso resulta em maior rentabilidade e sustentabilidade do negócio. Além disso, ofertas personalizadas permitem a captação de novos clientes de forma eficiente e eficaz, fazendo com que as autarquias possam oferecer uma experiência superior aos seus clientes e alcançar resultados excepcionais, aumentando também a sua reputação no mercado.

Igor Castroviejo é diretor Comercial da 1datapipe.

Monitor Mercantil

Monitor Mercantil S/A
Rua Marcílio Dias, 26 - Centro - CEP 20221-280
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel: +55 21 3849-6444

Monitor Editora e Gráfica Ltda.
Av. São Gabriel, 149/902 - Itaim - CEP 01435-001
São Paulo - SP - Brasil
Tel.: + 55 11 3165-6192

Diretor Responsável
Marcos Costa de Oliveira

Conselho Editorial
Adhemar Mineiro
José Carlos de Assis
Maurício Dias David
Ranulfo Vidigal Ribeiro

Filiado à

Serviços noticiosos:
Agência Brasil, Agência Xinhua

Empresa jornalística fundada em 1912
monitormercantil.com.br
twitter.com/sigaomonitor
redacao@monitormercantil.com.br
publicidade@monitor.inf.br
monitorsp@monitor.inf.br

Assinatura
Mensal: R$ 180,00
Plano anual: 12 x R$ 40,00
Carga tributária aproximada de 14%

As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião deste jornal.

Acesse nossas edições impressas

FATOS & COMENTÁRIOS

Marcos de Oliveira
Redação do MM
fatos@monitormercantil.com.br

Renovar concessão da Light interessa a quem?

Semana passada, o governo Lula decidiu por realizar novo leilão de concessão da BR-040 entre Rio de Janeiro e Juiz de Fora (MG). A decisão atende a recomendação do Tribunal de Contas da União (TCU). O relator do processo no TCU, ministro Walton Alencar Rodrigues, qualificou o trecho administrado pela Concer como a "pior concessão rodoviária do país, a mais cara, a menos eficaz, aquela em que menos se realizou as obras contratadas e a que mais insatisfação gerou nos seus usuários". Vencerá o leilão quem oferecer a menor tarifa, o que beneficiará os motoristas, como esta coluna defendeu em maio passado.

O Governo Federal também está para decidir sobre outra concessão, que vence em junho de 2026: a distribuição de energia elétrica na capital e outras 30 cidades do Rio de Janeiro. A Light pediu, em junho de 2023, a renovação. Em recuperação judicial, a empresa tem dívidas bilionárias e depende de manter a concessão para conseguir renegociar os débitos e tentar seguir em frente. Mas a renovação atende aos interesses dos consumidores?

Desde quinta-feira passada (18), moradores da Ilha do Governador enfrentam falta de luz, que retornou parcialmente no domingo e pareceu restabelecida nesta segunda-feira, mas ainda com faltas ocasionais. O bairro carioca vem sofrendo com apagões nos últimos tempos, que ficaram piores desde fevereiro de 2024.

O Procon Carioca multou a Light em R$ 13,6 milhões pela falha na prestação do serviço. As chances de haver pagamento é remota: a empresa deve recorrer, alegando que a regulação é federal, pela Aneel, que mantém um silêncio tão perturbador quanto a falta de luz na Ilha. O prefeito do Rio, Eduardo Paes, acredita que existe a possibilidade de não renovação da concessão da empresa, diante das recorrentes falhas no fornecimento. Não parece ser a disposição da Aneel.

Empresários e moradores da Ilha do Governador reclamam não só do apagão, mas da pouca (para não dizer nenhuma) disposição da Light em indenizar os consumidores pelos prejuízos causados pelas recorrentes falhas da companhia, que não investe o que seria necessário.

Concessão da Light faz escola

Levantamento nacional da Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostra que 70% tiveram ao menos uma queda de luz nos últimos 12 meses; metade teve mais de 5 falhas de fornecimento ao longo de 1 ano; e 2 em cada 10 (21%) registraram problemas mais de 10 vezes neste período. Perguntados sobre a qualidade do fornecimento de luz, 11% responderam como excelente; 43% como boa; 28% como regular; 9% como ruim; e 9% péssima.

Leão na Idade da Pedra

A Receita não aceita procurações certificadas pelo Gov.br, somente com firma reconhecida em cartório.

Rápidas

Nesta terça-feira, 18h, o Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE-UFRJ) sediará uma palestra sobre crescimento inclusivo e sustentável liderado pela inovação, ministrada por Mariana Mazzucato, uma das economistas mais influentes da atualidade. Inscrições: powr.io/form-builder/i/38479012#page *** Inspirado no filme *Divertidamente*, o Multicenter Itaipu, em parceria com a psicóloga Patrícia Braga, realizará uma Oficina das Emoções neste domingo, das 14h às 16h.

Lula: relações civilizadas com EUA independem do vencedor da disputa

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou, nesta segunda-feira, que a decisão do presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, de desistir da candidatura à reeleição foi pessoal porque somente ele sabia das suas reais condições, mas garantiu que as relações entre Brasil e Estados Unidos continuarão a ser "civilizadas", independentemente do vencedor da disputa presidencial.

"À medida que o presidente Biden resolveu tomar posição, o meu papel é torcer para que eles (democratas) escolham um candidato ou uma candidata que dispute as eleições, e que vença aquele que for o melhor, aquele (em) que o povo americano for votar", disse Lula em entrevista a agências internacionais de notícias no Palácio da Alvorada.

"Porque o meu papel não é escolher presidente dos Estados Unidos, o meu papel é conviver com quem é o presidente dos Estados Unidos. Então seja um candidato democrata, seja o Biden, seja o Trump, a nossa relação vai ser uma relação civilizada de dois países importantes que têm uma relação diplomática de séculos e que a gente quer manter. E que temos parcerias estratégicas importantes com os Estados Unidos, nós queremos manter", afirmou.

Melhor para a democracia

Biden anunciou, na tarde deste domingo (21), que estava desistindo de concorrer à reeleição, em meio a fortes questionamentos sobre suas condições de vencer a disputa contra o republicano Donald Trump e cumprir um eventual segundo mandato.

Segundo a Agência Brasil, antes do anúncio de Biden, Lula havia defendido, em pelo menos duas oportunidades, a reeleição do democrata como o melhor para a democracia, e chegou a chamar Trump de mentiroso. Agora, disse esperar que as eleições norte-americanas sejam civilizadas. "Espero que a disputa se dê da forma mais civilizada possível. Espero que não tenha baixo nível. Espero que não tenha nada que possa colocar o símbolo da democracia em risco", afirmou.

G20 e combate a extremismo

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva reuniu-se nesta segunda feira com o ex-primeiro-ministro britânico Tony Blair. De acordo com a Presidência da República, a conversa, que ocorreu no Palácio do Planalto, teve duração de 45 minutos.

No encontro, os dois conversaram sobre a proposta de reunir líderes de governos democráticos contra extremismo, em evento paralelo à Assembleia Geral das Nações Unidas, a ser realizada em setembro.

De acordo com a Agência Brasil, outro tema foi o G20 e ações defendidas pelo Brasil contra fome e taxação de super-ricos. Conforme a Presidência da República, o presidente Lula citou números da economia brasileira, como geração de mais de 2,5 milhões de postos de trabalho formais em 17 meses, crescimento de 11,7% da renda e previsão de R$ 120 bilhões de investimentos da indústria automobilística no país nos próximos anos.

Os líderes abordaram ainda o retorno do Partido Trabalhista ao poder no Reino Unido com a vitória de Keir Starmer para primeiro-ministro nas eleições realizadas neste mês, encerrando 14 anos de governos dos conservadores.

Medidas para países em desenvolvimento

A análise de temas como os impactos das mudanças climáticas, governança com participação do Estado, melhorias de condições de vida para populações menos assistidas foi o motivo que levou a um encontro, nesta segunda feira, ds duas mulheres que foram as primeiras presidentas do Brasil e do Chile.

A ex-presidenta do Brasil e presidenta do Novo Banco de Desenvolvimento, Dilma Rousseff, e a ex-diretora executiva da ONU Mulheres e ex-presidenta do Chile, Michelle Bachelet, participaram na abertura do encontro States of the Future, evento paralelo do G20, fórum internacional que reúne as 19 maiores economias do mundo, mais a União Europeia e a União Africana.

Segundo a Agência Brasil, no evento, Dilma Rousseff identificou o financiamento como uma barreira para os países em desenvolvimento enfrentarem as crises em todas as áreas e ao mesmo tempo atingirem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos pelas Nações Unidas.

"As condições globais de financiamento, além de reduzidas, são proibitivas, devido aos riscos cambiais e às taxas de juros elevadas praticadas nas economias centrais que colocam em risco a estabilidade financeira. O espaço fiscal é crucial para garantir os recursos necessários para que governos consigam investir simultaneamente em ações de desenvolvimento e combate às mudanças climáticas, além de cumprir os ODSs", destacou.

Na visão da presidente do banco dos Brics, o peso da dívida pública nos países em desenvolvimento representa um obstáculo ao investimento. "Uma vez que as dívidas crescem de forma excessiva e rápida. Os pagamentos de juros dos países em desenvolvimento têm aumentado mais rapidamente do que os gastos públicos em saúde, educação e investimentos na última década, portanto, para financiar a luta contra as desigualdades e as mudanças climáticas desastrosas o mais importante desafio é abordar o enorme fato das dívidas sobre os países de média e baixa renda", assegurou.

De acordo com a presidente do Novo Banco de Desenvolvimento, embora como grupo, os países do sul global, tenham conquistado uma maior parcela do PIB mundial desde 2008, o protecionismo tecnológico, a falta de cooperação e inovação global insuficiente representam dificuldades nos esforços dessas nações para a desenvolverem a industrialização, a reindustrialização ou a modernização industrial.

"Financiamento para o desenvolvimento, transferência de tecnologia, política industrial, que são extremamente relevantes para nossos países obterem desenvolvimento sustentável, estão cada vez mais marginalizados na agenda internacional do pensamento dominante", disse.

Dilma destacou que apesar dos frequentes apelos e promessas de apoio ao desenvolvimento sustentável, faltam ações concretas para de forma efetiva garantir o enfrentamento dos desafios urgentes, como mudança climática, mecanismos de superação, de adaptação e de mitigação, pandemia, pobreza, e sobretudo a imensa desigualdade "que assola nossos países e atinge de forma mais contundente os países mais pobres".

Michelle Bachelet disse que os tempos de crises humanitárias por que passam alguns lugares do mundo como em Gaza, Ucrânia e Haiti são desafios que precisam ser enfrentados, bem como das transferências de populações dos seus países por causa dos efeitos das mudanças climáticas ou da fome. "Questões de desigualdades e de direitos humanos e divisões que se aprofundaram nos países é uma fragmentação muito importante no cenário geopolítico", observou.

A ex-presidente do Chile chamou atenção para o fato de que não se pode esquecer dos riscos de novas pandemias e de novas transformações econômicas e tecnológicas, especialmente, no caso da inteligência artificial. "Gera muita esperança e oportunidades, mas em mãos erradas pode trazer desafios muito complexos".

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO CIVIL DE FINS NÃO ECONÔMICOS DENOMINADA ACADEMIA PÉROLAS NEGRAS - APN

ACADEMIA PÉROLAS NEGRAS – APN, com sede sito à Avenida Antão Bernardes, nº 3.000, bairro Fortaleza, Paty de Alferes – RJ, devidamente representado pelo Presidente, Sr. **RUBEM CESAR FERNANDES, CONVOCA**, através do presente edital, todos os associados da Instituição para comparecerem à Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada presencialmente e por **vídeo conferência, através do aplicativo Google Meet, por meio do URL da reunião: https://** meet.google.com/nrv-cyup-jfs, **às 10hs00min, ao terceiro dia do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e quatro,** para deliberação das seguintes matérias: a) Aprovação da Ordem do Dia; b) Eleição dos membros do Conselho Fiscal da Academia Pérolas Negras; e c) Assuntos gerais.

Paty de Alferes, 18 de julho de 2024.

RUBEM CESAR FERNANDES - PRESIDENTE

M2B SERVIÇOS DE ESTÉTICA S.A.

CNPJ Nº 28.140.322/0001-55 - NIRE:33.3.0032781-9

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Comunicação aos acionistas para Assembleia Geral Ordinária

Ficam convocados os acionistas da M2B Serviços de Estética S.A. (a "Companhia") para a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária (a "AGO/E"), a ser realizada no dia 30 de julho de 2024, às 11h, na sede da Companhia, localizada na Cidade e Estado do Rio de Janeiro, na Av. Érico Veríssimo nº 1000, loja 125, Barra da Tijuca, CEP 22621-180, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 1) aprovação das contas, relatório da administração e as demonstrações financeiras da Companhia relativas ao exercício social encerrado em 31/12/2021. Em conformidade com o disposto nos artigos 133 e 135, parágrafo terceiro, da Lei nº 6.404/1976, os documentos relativos às matérias constantes da ordem do dia, bem como outras informações relevantes para o exercício do direito de voto na AGO/E, encontram-se à disposição dos acionistas na sede da Companhia. Rio de Janeiro, 20 de julho de 2024. **Mônica Muniz Coelho Moreira** - Diretora Presidente.

SEU DIREITO

Judicialização contra empresas aéreas

Por Igor Coelho

Os viajantes brasileiros que passam pelos aeroportos nacionais constantemente têm reclamações em relação às companhias aéreas e aos serviços oferecidos. Tal fato não é uma novidade, tendo em vista que o Brasil é líder em judicialização contra as empresas aéreas. De todas as ações movidas no planeta, 98,5% delas envolvem passageiros brasileiros, mostram números recentes da Associação Internacional de Transportes Aéreos (Iata, na sigla em inglês).

Além disso, de acordo com dados da Associação Latino-Americana e do Caribe de Transporte Aéreo (Alta), a cada 100 voos no Brasil, 8 são responsáveis por gerar processos. Para efeito de comparação, os Estados Unidos — donos de um dos maiores fluxos de passageiros do mundo — têm um índice de 0,01 processo a cada 100 voos. A grande quantidade de processos no país também impacta diretamente o caixa das companhias aéreas. Em 2017, por exemplo, os custos em condenações na justiça com relação aos serviços prestados pelas companhias do setor foram de R$ 280 milhões, segundo a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

A judicialização contra as empresas aéreas ocorre principalmente em razão dos cancelamentos, além de outros fatores como atrasos, extravio de bagagens e overbooking. No caso dos voos cancelados sem justo motivo, os consumidores podem solicitar à companhia aérea a Declaração de Contingência e, se possível, tirar uma foto do painel do aeroporto que demonstre a situação do voo em tempo real. Além disso, caso o passageiro tenha sua viagem cancelada e tal imprevisto cause um atraso de quatro horas ou mais na chegada ao destino final, há direito na solicitação de uma indenização.

O reembolso integral, o reagendamento da passagem em dia e horário de preferência do cliente e uma remarcação em um próximo voo (mesmo que de outra empresa) estão entre as opções que a companhia aérea deve oferecer aos consumidores. Mas para requerer seus direitos, é importante que o passageiro tenha em mãos o cartão de embarque e outros documentos relacionados à viagem, bem como deve pedir uma declaração da companhia que confirme o cancelamento do voo.

Em caso de atraso, caso o passageiro chegue ao seu destino final com quatro horas ou mais de retardo, também é possível fazer o requerimento de uma indenização da companhia aérea. A empresa deve oferecer meios de comunicação quando o atraso for superior a uma hora, bem como alimentação caso a espera ultrapasse duas horas. Em caso de retardo maior do que quatro horas, a companhia deve disponibilizar uma acomodação em um hotel, além de transporte.

De modo geral, tendo em vista a grande quantidade de problemas que os viajantes podem enfrentar nos aeroportos do país, é fundamental que eles estejam conscientes dos seus direitos e saibam recorrer da forma correta. Quando necessário, também é possível buscar auxílio por meio de escritórios de advocacia especializados no tema, que vão orientar os consumidores corretamente e, sempre que necessário, iniciar algum processo judicial para ressarcimento dos clientes. Afinal, viajar deve ser sinônimo de tranquilidade e direitos garantidos, para que todos cheguem aos seus destinos seguros e satisfeitos.

Igor Coelho é CEO do ICA Advocacia.

Educbank Pagamentos Educacionais S.A.

CNPJ/MF nº 37.315.476/0001-21 - NIRE 35.300.555.201

Assembleia Geral Ordinária - Edital de Convocação

Ficam convocados os Acionistas da **Educbank Pagamentos Educacionais S.A.** ("Companhia"), conforme disposto no Artigo 8, do Estatuto Social da Companhia e nas Cláusulas 4.1.1 e 4.1.3 do Acordo de Acionistas, para reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada, em primeira convocação, no dia 19 de agosto de 2024, às 09:00 horas, com a presença de acionistas que representem no mínimo 50% (cinquenta por cento) do capital social com direito de voto, ou, em segunda convocação, no dia 26 de agosto de 2024, às 09:00 horas, com a presença de qualquer número dos acionistas com direito de voto, em ambiente virtual pelo *link* https://us02web.zoom.us/j/5058965956?pwd=VUJJUGVtSU9iWHd4TGw2T3E2b3ZyUT09, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: (a) tomar as contas dos administradores e examinar, discutir e votar o Balanço Patrimonial e as Demonstrações Financeiras auditadas da Companhia referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2023; e (b) discutir e votar a destinação do resultado apurado no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2023. Estão à disposição dos acionistas, na sede da Companhia, o relatório da administração sobre os negócios sociais e as Demonstrações Financeiras.

São Paulo, 18 de julho de 2024.

Danilo Pereira da Costa Filho - Presidente do Conselho de Administração

Venda de eletros teve alta de 34% no 1º semestre

A venda de eletroeletrônicos apresentou alta de 34% no primeiro semestre de 2024 e possibilita recuperação de parte das perdas sofridas pela indústria nacional de eletroeletrônicos nos últimos anos.

Levantamento da Associação Nacional dos Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos (Eletros) aponta que, de janeiro a junho deste ano, foram comercializados 51.530.634 milhões de unidades de aparelhos eletroeletrônicos no país, ante a 38.341.825 milhões entre os seis primeiros meses de 2023.

Na avaliação da entidade, alguns indicadores macroeconômicos promoveram uma melhora na economia, com reflexo positivo sobre o consumo, impactando os resultados do setor.

O levantamento apresenta indicadores positivos para todos os segmentos setoriais. O melhor desempenho foi o de ar-condicionado, com 88%, seguido da linha portátil com 40%

A linha marrom, com crescimento de 20%, por sua vez, também apresentou um resultado bastante satisfatório. A linha branca cresceu 16%, também um resultado acima da média dos anos anteriores no período.

Por fim, os monitores de computador, fabricados na Zona Franca de Manaus, que compõem os produtos da Linha TIC-Amazônia também apresentaram alta de 14%.

Para o segundo semestre, o setor eletroeletrônico divide-se entre o otimismo e a cautela. Segundo a Eletros, são muitas as variáveis que podem interferir na continuidade do bom desempenho do setor. Entre elas, os fatores macroeconômicos como controle da inflação, ajuste fiscal e Taxa Selic.

Outro ponto de atenção para o setor no segundo semestre é o impacto dos fatores climáticos, como a tragédia das enchentes no Rio Grande do Sul e a seca prevista para Região Amazônica, que pode ser ainda mais severa do que a registrada em 2023.

De acordo com a Eletros, situações críticas como estas atrapalham o abastecimento dos comércios locais e acabam prejudicando todos os setores, incluindo o eletroeletrônico. No entanto, o impacto social é tão profundo que acaba exigindo soluções bastante complexas para que a população possa voltar a ter uma vida dentro da normalidade habitual.

Ainda no contexto climático, a entidade avalia uma eventual retração nas vendas de aparelhos de refrigeração e climatização por conta do fenômeno La Niña, tendo em vista que uma de suas características é a queda nas temperaturas médias em todo território nacional.

Na visão da Eletros, a economia do país pode ser impactada de forma ainda mais positiva se o consumo for retomado com foco na busca de produtos eletroeletrônicos mais eficientes. Para isso, deve-se estimular o consumidor à aquisição destes produtos.

A entidade aponta que os ganhos podem ser diversos. Entre eles, a melhora no meio ambiente, com eventual redução no consumo de recursos hídricos e energia, o que geraria uma economia significativa nas contas de água e luz.

Já levantamento da OLX aponta que aparelhar a moradia com eletrodomésticos de segunda mão pode custar até 76% mais barato. O cálculo compara preços médios de produtos usados, encontrados por meio da plataforma, com o valor praticado no mercado em relação aos itens novos. Para este levantamento, foram considerados os custos de geladeira, fogão, lava e seca, lava-louças, micro-ondas e ar-condicionado, entre outros aparelhos que figuram no ranking de mais vendidos e que atendem às necessidades essenciais de um lar.

Entre os itens avaliados, a geladeira é o mais vendido por meio da OLX, com 35,7% do share, seguido pelo fogão na segunda posição, com 19,7% das comercializações, e pelo ar-condicionado, em terceiro lugar, com 12,8% de participação. Dentre os eletrodomésticos listados, o mais procurado é a geladeira, seguida do ar-condicionado e do fogão. A maior variação de crescimento é do ar-condicionado, com aumento de 65% na procura, seguido pela geladeira, com 21% e fogão com 14%. Entre os artigos mais anunciados, os três primeiros colocados permanecem os mesmos, com alterações de posição do segundo e do terceiro lugar.

Dia dos Pais deve movimentar R$ 7,7 bi em 2024

Segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o volume de vendas para o Dia dos Pais de 2024 deverá alcançar R$ 7,7 bilhões. Se confirmada, a projeção representaria um avanço de 4,7% em relação à mesma data de 2023, já descontada a inflação. O Dia dos Pais é a quarta data comemorativa mais importante em movimentação financeira do calendário do varejo brasileiro.

Segundo o presidente Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros, "com a taxa de desemprego no menor patamar dos últimos 10 anos e sinais positivos para o consumo, esperamos que as vendas para esta data comemorativa aumentem significativamente".

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) Contínua, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de desocupação está 7,1% da força de trabalho, o menor patamar para esse período desde 2014.

De acordo com a estimativa da CNC, as lojas de vestuário deverão faturar R$ 3,07 bilhões com a data. Em seguida, devem vir as movimentações esperadas nos ramos de produtos de perfumaria e cosméticos (R$ 1,51 bilhão) e de utilidades domésticas e eletroeletrônicos (R$ 1,19 bilhão). Somados, esses três segmentos devem responder por quase 75% das vendas totais no varejo com a data deste ano.

Regionalmente, São Paulo (R$ 2,321 bilhões), Minas Gerais (R$ 792 milhões) e Rio de Janeiro (R$ 681 milhões) tendem a responder por quase metade (49,3%) da movimentação financeira esperada. Os estados com maior aumento em relação ao ano passado são Bahia (aumento de 8,2%), Santa Catarina (crescimento de 5,7%) e Rio de Janeiro (incremento de 5,6%).

Ao contrário de 2021 e 2022, quando a cesta de bens e serviços relacionados a essa data acumulou aumentos de 8% e 8,4%, respectivamente, em 2023, o índice de referência do nível geral de preços desacelerou (5,3%). Essa tendência deve ser observada novamente em 2024, uma vez que a CNC projeta variação de 2,9%.

Dos 13 grupos de itens analisados, quatro deverão estar mais baratos que no mesmo período de 2023, destacando-se televisores (queda de 3,1%), computadores pessoais (redução de 4,1%) e aparelhos telefônicos (diminuição de 9,4%). Por outro lado, livros (alta de 12,9%), bebidas alcoólicas (elevação de 10,1%) e alimentação fora do domicílio (crescimento de 4,8%) tendem a registrar as altas de preço mais expressivas.

Fabio Bentes, economista da CNC responsável pelas projeções, ressalta que "a queda dos preços de alguns itens importantes, como aparelhos eletrônicos, deve facilitar o consumo, mas os presentes mais clássicos como roupas e perfumes devem continuar sendo os preferidos", afirma.

O avanço nas vendas também deverá implicar aumento das contratações de trabalhadores temporários neste ano. A CNC projeta oferta de 10,47 mil vagas temporárias no varejo para atender à demanda sazonal das vendas voltadas para o Dia dos Pais de 2024. Se confirmado, esse seria o maior contingente de trabalhadores temporários contratados dos últimos 10 anos.

Híper e supermercados (4,97 mil), lojas de utilidades domésticas e eletroeletrônicos (1,73 mil) e o ramo de vestuário (1,68 mil) são os que mais devem apostar na contratação de temporários. O salário de admissão deverá ficar em R$ 1,7 mil, na média do varejo, uma elevação de 4,7% em termos nominais, na comparação com o mesmo período do ano passado. A CNC projeta, ainda, uma taxa de efetivação de 9% após o Dia dos Pais deste ano, o maior percentual desde 2021 (16%).

Supermercados têm a menor rotatividade de vagas

Em 2023, a taxa de rotatividade ou turnover dos trabalhadores do setor de supermercados do estado do Rio de Janeiro atingiu 37,9%, percentual bem próximo à média da economia fluminense (37,1%). Também ficou abaixo da taxa do setor de comércio como um todo, que registrou 44,6%. A taxa de rotatividade mede o percentual dos trabalhadores substituídos em relação ao número médio de funcionários, em nível geográfico e/ou setorial, em um determinado período.

Segundo a Future Tank, consultoria econômica da Associação de Supermercados do Estado do Rio de Janeiro (Asserj), entre 2019 e 2020, a queda nas taxas de rotatividade foi ocasionada pela manutenção das atividades do setor durante o lockdown (confinamento), decorrente da pandemia. Nos anos pós-pandemia, as taxas de rotatividade voltaram a crescer.

A boa notícia é que em 2023, o turnover dos supermercados fluminenses (37,9%) foi bem inferior à média nacional do setor (58,2%). Entre os estados do Sudeste, Rio de Janeiro (37,9%) e São Paulo (52,8%) foram os únicos a registrar taxas de rotatividade inferiores à média nacional em 2023.

'O Brasil está parado em ACC, ACE e Finimp'

Por Jorge Priori

Conversamos sobre o comércio exterior brasileiro com João Costa Pereira, especialista de produtos do Ouribank.

Qual a sua avaliação sobre o desempenho do comércio exterior brasileiro nos últimos anos?

O comércio exterior brasileiro segue a tendência de crescimento acima do PIB mundial da mesma forma que o comércio internacional, sendo que o Brasil cresceu 55% desde 2017. Espera-se que o país continue assim, pois como os países estão cada vez mais interconectados, a abertura de fronteiras facilita o comércio exterior.

Nós temos visto sucessivos esforços para a quebra de barreiras mercantis e para a formalização de acordos comerciais, além do progresso gigante da digitalização e da padronização da documentação e do modo como se faz comércio exterior. Por exemplo, eu estou falando contigo por videoconferência da mesma forma que falo com chineses. Como a proximidade das pessoas é muito grande, isso faz com que seja mais fácil crescer em volume de negócios, encontrar novos clientes e fazer com que o meu produto seja aceito em mais mercados.

Por maior que seja o mercado brasileiro, eu sempre digo que o resto do mundo é muito maior. A exploração de novos mercados, de ciclos econômicos e o desvio de cadeias de fornecimento é uma tendência natural dos empresários nos dias de hoje. Como um exportador vai diversificar os seus mercados, se houver uma crise nos Estados Unidos, ele vai vender mais para a China, e caso haja uma crise na China, ele vai vender mais para os Estados Unidos, o que mitiga os seus riscos.

A única questão do comércio exterior brasileiro é que ele continua muito focado no agro e nas indústrias extrativas, embora fosse muito desejável o crescimento da participação dos manufaturados e de bens de consumo. Não é que o Brasil tenha que se transformar em uma China, mas falta o lado dos produtos de valor agregado. Um exemplo, que é dado muitas vezes, é que o Brasil exporta sacas de café, que não possuem um grande valor agregado, e importa um valor absurdo de cápsulas de café da Suíça, que possuem um alto valor agregado. O Brasil precisa melhorar muito a participação de manufaturados com valor agregado nas suas exportações.

Considerando o atual movimento de desvalorização do real frente ao dólar, que é mais acentuado do que o movimento de outras moedas, como os empresários brasileiros podem se proteger de um movimento como esse?

Em termos gerais, os hedges são os instrumentos que matam o risco de câmbio. Para isso, existe a trava de câmbio e o NDF (Non-Deliverable Forward). Por exemplo, se um empresário importa uma mercadoria, que será paga em dólar daqui a 60 dias, mas que será vendida internamente em reais, ele sabe o seu valor de venda, mas não sabe quanto ela vai custar, pois os dólares serão comprados daqui a 60 dias. Esses produtos de proteção fixam hoje o câmbio para quando a obrigação tiver que ser cumprida no futuro.

Na exportação é a mesma coisa. O empresário sabe que vai ter uma exportação e que o seu pagamento será recebido daqui a 60 dias. Como ele sabe quanto a mercadoria custou em reais, mas não sabe quanto vai receber em dólar, ele pode fixar hoje quanto vai receber, garantindo, dessa forma, o seu lucro em reais. Aqui pouco importa se o empresário poderia ganhar muito mais, pois ele também poderia ter perdido dinheiro com o negócio. Se esse empresário aceita a roleta do câmbio, ele passa a especular. Fazendo esses produtos de hedge, seja a trava, seja o NDF, ele elimina o risco do câmbio, já que o seu negócio é vender a sua mercadoria.

A procura desses produtos é um sinal de maturidade dos empresários. Quando eu cheguei ao Brasil, eu sentia muito mais imaturidade nos empresários, que tinham receio desses produtos. Para eles, isso era uma bobagem, pois custava muito caro fixar o câmbio. Não importa se é caro ou barato, pois o que é preciso é segurar a margem do produto. Essa mudança de mentalidade foi muito importante, pois muitas empresas quebraram por acharem que o dólar ia melhorar no futuro, quando a transação teria que ser liquidada, e não fixaram o câmbio.

Tecnicamente, existem vantagens em se adotar moedas diferentes do dólar no comércio internacional?

Com certeza, pois essa é uma tendência irreversível, tanto que a apoiamos oferecendo produtos, que já existiam em dólar, em outras moedas. Nós já fazemos pagamentos em yuans, e vemos os nossos clientes, que importam e exportam para a China, cotando seus compromissos na moeda chinesa. Essa é uma tendência que vamos ver com outras moedas, mas isso depende muito da força dos seus governos.

Por exemplo, o euro não é tão utilizado, mas é uma moeda que já se impôs. É tão normal comercializar com a Europa em euro que é curioso quando vemos alguém querendo utilizar o dólar. A China está fazendo um grande esforço para impor e fazer com que o yuan seja aceito, de forma a que ele não seja uma moeda não comercializável e exótica. A expectativa é que essa tendência continue crescendo, inclusive aqui na América do Sul, já que eu imagino haver negócios em pesos ou reais com alguma naturalidade.

Divulgação Ouribank

João Costa Pereira

O Brasil está acompanhando todas as mudanças operacionais que estão ocorrendo no comércio internacional?

Há muitos instrumentos de apoio ao comércio internacional que não são encontrados aqui. O Brasil utiliza padrões de financiamento que são, de alguma forma, antiquados, e que vem do fato do país exportar, principalmente, produtos do agro e da indústria extrativa, que continuam utilizando meios tradicionais de comércio. A China, que exporta bens de consumo e eletrônicos, é muito mais dinâmica em inovação e em formas de fazer negócios.

O Brasil é muito fixado em produtos de financiamento puros, como o ACC (Adiantamento de Contrato de Câmbio), ACE (Adiantamento sobre Cambiais Entregues) ou Finimp (Financiamento à Importação), só que quando um pequeno empresário vai se aventurar fora das fronteiras brasileiras, ele precisa de instrumentos que analisem, deem crédito e o protejam do risco de crédito dos seus clientes no exterior. Por exemplo, vender para uma empresa europeia não é garantia de qualidade, pois lá também existem empresas que não pagam ou que não conseguem pagar porque quebraram.

A solução, que vemos muitas vezes, é o envio da mercadoria após a realização antecipada do pagamento. Trata-se de uma boa lógica, mas não se vai muito longe com ela quando se quer conquistar mercados internacionais, pois, para vender, principalmente bens manufaturados e bens de consumo, é preciso dar crédito ao cliente lá fora.

Comparado ao resto do mundo, o Brasil está muito atrás em produtos de cobertura de risco de crédito à exportação e de cobrança internacional, pois, como disse, o típico produto que está no mercado é para financiar a exportação. O Ouribank é uma exceção no mercado e tem esse tipo de produto.

Nós também fazemos a cessão do recebível de exportação, passando o risco do recebível para o banco. Esse é um ponto que agrega muito ao cliente exportador, mas quando eu vou a fóruns internacionais, que discutem esse tipo de produto, eu encontro americanos, canadenses, chineses, australianos, europeus de toda parte, argentinos, chilenos, peruanos e colombianos, mas nunca encontro brasileiros.

Para importar, nós temos um produto, que já passou da barreira de US$ 2 trilhões no mercado internacional, que é o Supply Chain Finance, que aqui é conhecido como risco sacado. Por mais que essa operação seja bastante feita no mercado doméstico, ela não é feita para o mercado internacional. Lá fora, a utilização desse produto cresce mais de 20% ao ano. Esse é um tipo de operação que resolve uma questão milenar do comércio internacional, pois quem vende quer entregar a mercadoria e receber o pagamento por ela, sendo que quem compra quer receber a mercadoria e ter prazo para pagá-la.

Esse é um tipo de mecanismo que facilita o comércio internacional, mas eu vejo, muitas vezes, o Brasil parado no ACC, ACE e Finimp, sem olhar para o que está acontecendo no exterior, como a digitalização da documentação, a atuação nessas transações e a elaboração das coberturas de risco dessas transações com documentação, tendencialmente, digital.

No mercado doméstico, nós estamos vendo as duplicatas escriturais, o que facilita o seu desconto junto aos bancos, mas isso já está acontecendo no mercado internacional, com uma função muito mais gigante. O Brasil está pouco atento ao que está acontecendo no mercado internacional para quem quer vender para o exterior, tem invoices de exportação e precisa descontá-las para cobrir os seus riscos de crédito. Isso porque não é só financiar, pois também é preciso cobrir os riscos de crédito. Está havendo uma revolução gigante de digitalização, de financiamento das invoices de importação e exportação, e da tratativa dessas invoices e da cobrança desses recebíveis.

É incrível o que está acontecendo na Índia em termos de plataformas digitais para atendimento desse tipo de solução. Isso porque a Índia, da mesma forma que a China, vende muitos bens de consumo, enquanto a maior parte das exportações brasileiras são voltadas ao agro e à indústria extrativa, onde são utilizados instrumentos de carta de crédito e cobrança documentária.

Leia a entrevista completa em monitormercantil.com.br/o-brasil-esta-parado-em-acc-ace-e-finimp

RENOVAÇÃO DE LICENÇA

WICKBOLD & NOSSO PÃO INDÚSTRIAS ALIMENTÍCIAS LTDA. – CNPJ 62.691.043/0006-22, torna público que requereu da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação - SMDEIS, através do processo nº 14/200.210/2007, a renovação de sua Licença Municipal de Operação nº 002523/2019, para atividade de fabricação de produtos de panificação com sistema de geração de energia para uso emergencial, situado na Estrada de Curicica, nº 190 – Jacarepaguá – Rio de Janeiro/RJ.

M.S. ENGENHARIA S.A.
CNPJ nº 34.019.018/0001-57 - NIRE 33.3.0001155-2

Assembleia Geral Extraordinária - Segunda Convocação: O Diretor da M.S. ENGENHARIA S.A. convoca os Senhores Acionistas para se reunir em Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 31 de julho de 2024, às 10h, na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, na Avenida das Américas, nº 8.445, sala 502, Barra da Tijuca, CEP 22793-081, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: (i) alteração da sede social; (ii) reforma do Estatuto Social para atualizá-lo à legislação societária; (iii) eleição de administradores; (iv) aprovação da elaboração de livros societários digitais; (v) assuntos gerais. Para fins do art. 135 da Lei nº 6.404/76 informa-se aos acionistas que os documentos pertinentes às matérias objeto da ordem do dia estão à disposição dos acionistas na sede da Companhia e no endereço acima informado. Rio de Janeiro, 19 de julho de 2024. Eric Zaragoza Labes - Diretor.

SIG 10 EMPREENDIMENTOS LTDA.
CNPJ/MF nº 17.651.558/0001-30 - NIRE 33.2.0942058-5

Ata de Assembleia Geral Extraordinária. **CYRELA BRAZIL REALTY S.A. EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES**, inscrita no CNPJ/MF sob o n° 73.178.600/0001-18, com sede à Rua do Rócio nº 109, 2º andar, sala 01 - parte, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP: 04552-000; **LITTLE HAT PARTICIPAÇÕES LTDA.**, inscrita no CNPJ/MF sob o n° 16.863.691/0001-97, com sede à Avenida das Américas nº 3.500, sala 112, bloco 7, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro/ RJ, CEP: 22640-102; e **SIG EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA.**, inscrita no CNPJ/MF sob o n° 30.258.297/0001-50, com sede à Rua Visconde de Pirajá nº 161, sobreloja 301, Ipanema, Rio de Janeiro/RJ, CEP: 22410-000, únicas sócias de **SIG 10 EMPREENDIMENTOS LTDA.** (a "Sociedade"), inscrita no CNPJ/MF sob o n° 17.651.558/0001-30, com sede à Rua Visconde de Pirajá nº 161, sobreloja 301, Ipanema, Rio de Janeiro, RJ, CEP: 22410-001, **RESOLVEM**, de pleno e comum acordo, nos termos do artigo 1.082, incisos I e II do Código Civil, reduzir o capital da Sociedade, mediante absorção da quase totalidade do saldo da conta "Prejuízos Acumulados" existente no balanço encerrado em 31 de dezembro de 2023 e diminuição proporcional das quotas do capital social, por ser excessivo em relação ao seu objeto, passando de R$ 67.194.640,00 para R$30.568.216,00, mediante o cancelamento de 36.626.424,00 quotas do Capital Social da Sociedade, com valor nominal de R$ 1,00 cada uma, restando 30.568.216 quotas. Em atendimento aos artigos 1.082 e 1.084 do Código Civil, tornam pública a presente redução de capital.

COOPERATIVA CENTRAL REDE MOVIMENTO
CNPJ 23.557.702/0001-76 NIRE: 33400054458
EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

Em conformidade com a legislação do cooperativismo e estatuto social é convocado os senhores associados para a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária da Cooperativa Central Rede Movimento, a realizar-se no dia 02 de agosto de 2024, na Avenida Presidente Vargas, nº 502, 15º andar, Bairro Centro, CEP 20071-000, Rio de Janeiro/RJ, Edifício Sisal, as 13hrs em 1° (primeira) convocação, com dois terços do número de cooperativas filiadas; caso não haja número legal, ás 14hrs em 2° (segunda) convocação, com a metade e mais uma das cooperativas filiadas; ou ás 15hrs em 3° (terceira) convocação, com o qualquer número de cooperativas filiadas, para deliberarem sobre as seguintes pautas: **ORDEM DO DIA:** 1) Eleição e posse dos membros da Diretoria; 2) Eleição e posse dos membros do Conselho Fiscal; 3) Apreciação dos associados admitidos e demitidos, eliminados ou excluídos; 4) Reforma Estatutária: Alteração do endereço da sede para Estrada Cafunda, nº 02273, Lot 5 ltm 25081-parte, Bairro Taquara, CEP 22725-030, Rio de Janeiro/RJ; 5) Outros assuntos de interesse social. Rio de Janeiro, 19 de julho de 2024.
Claudete da Costa Ferreira - Presidente.

SECRETARIA DE ESTADO DE TRANSPORTE E MOBILIDADE URBANA
COMPANHIA DE TRANSPORTES SOBRE TRILHOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - RIOTRILHOS
CNPJ 04.611.818/0001-00 - NIRE 33 3 0026971-5
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA - EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Conselho de Administração da Companhia de Transportes Sobre Trilhos do Estado do Rio de Janeiro - RIOTRILHOS convida os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada na sede social, localizada na Av. Nossa Senhora de Copacabana nº 493 - 6º andar, às 10h00 do dia 31 de julho de 2024, com a opção de participar por videoconferência, via plataforma Google Meet. A ordem do dia será a seguinte: 1 - Exame, discussão e votação do Relatório da Diretoria Executiva e das Demonstrações Contábeis relativas aos exercícios findos em 2018, 2019 e 2020. 2 - Eleição e recondução dos membros do Conselho de Administração. Toda a documentação pertinente à matéria que será deliberada na Assembleia Geral Ordinária está à disposição dos acionistas na sede social da Companhia, conforme disposto no artigo 133, § 1º da Lei 6.404/76. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 19 de julho de 2024. Fabio Tadeu Nicolosi Serrão - Presidente do Conselho de Administração.

SINDICATO DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS QUÍMICOS PARA FINS INDUSTRIAIS DO ESTADO DO RIO DE JAQNEIRO - SIQUIRJ
C O M U N I C A D O

O **Sindicato da Indústria de Produtos Químicos Para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro – SIQUIRJ**, com sede na Avenida Calógeras, nº 15 – 12º andar, nesta cidade, em cumprimento ao disposto no Estatuto Social da Entidade, torna público que nas eleições da nova Diretoria, do Conselho Fiscal e Delegados Representantes, foi eleita no dia um de julho de dois mil e vinte e quatro, em primeiro escrutínio e por unanimidade, a única chapa registrada; e decorridos os prazos estatutários, sem que houvesse qualquer protesto, recurso ou impugnação, foram escolhidos os cargos de direção, entre os eleitos, ficando assim constituídos: PARA DIRETORIA: Presidente Efetivo: ***ISAAC PLACHTA***; Vice-Presidente: ***CARLOS ROBERTO DA SILVA***; Secretário: ***ALEXANDRE FAGUNDES DE MATTOS***; Tesoureiro: ***PAUL ANTOINE MARON GÉDÉON***; Suplentes: ***RODRIGO SIMION HUNGER, JOSE ROSENBERG FURER, MAURÍCIO NOGUEIRA MOREIRA***; CONSELHO FISCAL: Efetivos: ***LARISSA NASCIMENTO ARIAS, JORGE LUIZ CRUZ MONTEIRO*** e ***CAROLINA SIMÕES TAVARES***; Suplentes: ***ROBERTO PINHO DIAS GARCIA***, ***WAGNER FERREIRA BORGES*** e ***NICOLAU PIRES LAGES;*** DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO À FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: Efetivos: ***EDUARDO EUGENIO GOUVÊA VIEIRA*** e ***ISAAC PLACHTA***; Suplentes: ***CARLOS ROBERTO DA SILVA*** e ***ROBERTO PINHO DIAS GARCIA***. Outrossim, comunica que os recém-eleitos serão empossados no dia 14 de agosto de dois mil e vinte e quatro.

China corta taxa de empréstimo para acelerar recuperação econômica

Taxa de um ano ficou em 3,35%, contra 3,45% da leitura anterior

A China cortou nesta segunda-feira a taxa de empréstimo de referência na tentativa de acelerar a recuperação econômica. A principal taxa de empréstimo (LPR, na sigla em inglês) de um ano ficou em 3,35%, abaixo da leitura anterior de 3,45%, de acordo com o Centro Nacional de Financiamento Interbancário. A mudança já está valendo. A LPR de mais de cinco anos, na qual muitos credores baseiam suas taxas de hipoteca, foi reduzida em 10 pontos-base, para 3,85%.

Os dados divulgados mensalmente são uma taxa de referência de preços para os bancos e se baseiam nas taxas das operações de mercado aberto do Banco Popular da China (BPC). Para melhor gerenciar as expectativas e conectar o horário de divulgação da LPR com as operações de mercado, o BPC também anunciou a mudança do horário de sua divulgação mensal das taxas para as 9h, em vez das 9h15, normalmente por volta do dia 20 de cada mês.

O corte da LPR veio em resposta às expectativas do mercado e deve reduzir gradualmente os custos de financiamento para a economia real, incentivando assim o endividamento e o investimento, segundo os analistas.

Segundo a Agência Xinhua, a redução da LPR de mais de cinco anos surgiu na sequência de uma série de medidas de apoio destinadas a reforçar o setor imobiliário. Em 17 de maio, a China anunciou novas políticas para estimular a compra de moradias, com taxas mínimas de pagamento de entrada até o cancelamento de taxas piso de hipoteca para compra de primeira e segunda habitação.

Os analistas acreditam que estas medidas políticas ajudarão a impulsionar o desenvolvimento saudável do mercado imobiliário.

O banco central também reduziu a taxa de juros de recompras reversas de sete dias, uma das principais taxas de política de curto prazo, de 1,8% para 1,7%, em meio a esforços para fortalecer os ajustes anticíclicos para melhor apoiar a economia real, disse o BPC.

O ajuste da taxa foi anunciado depois que o presidente do BPC, Pan Gongsheng, disse no mês passado que o banco central melhorará ainda mais o mecanismo de taxa de juros orientado para o mercado, com a taxa operacional de curto prazo servindo a função da taxa básica de juros.

Ele anunciou que o objetivo é melhorar a qualidade das cotações da LPR para melhor refletir os níveis das taxas de juros do mercado.

No primeiro semestre deste ano, o banco central da China lançou uma série de instrumentos de política monetária para garantir liquidez suficiente, reduzir os custos de financiamento social e estabilizar as expectativas do mercado, disse Dong Ximiao, pesquisador-chefe da Merchants Union Consumer Finance Company Limited.

Dong espera que o BPC continue a orientar as instituições financeiras para aumentar o apoio às áreas-chave e aos elos fracos da economia real, numa tentativa de criar um ambiente monetário e financeiro apropriado para impulsionar a recuperação macroeconômica e o desenvolvimento de alta qualidade.

Fitch: perspectiva positiva à proposta bilionária de debêntures da TOTVS

A Fitch Ratings atribuiu o Rating Nacional de Longo Prazo 'AA+(bra)' à proposta de quinta emissão de debêntures da TOTVS S.A. A proposta de emissão, da espécie quirografária, em série única e no montante de R$ 1,5 bilhão, tem vencimento final em 2031.

O relatório, divulgado nesta segunda-feira (22), destaca que os recursos serão destinados ao pré-pagamento da quarta emissão de debêntures, no mesmo valor. A Fitch classifica a TOTVS com o Rating Nacional de Longo Prazo 'AA+(bra)'/perspectiva positiva.

O rating reflete a liderança da TOTVS no competitivo setor de soluções de software de gerenciamento de empresas, sua rede de distribuição e seu diversificado portfólio de produtos e clientes. A classificação também se baseia no histórico de baixa alavancagem da companhia e em sua limitada exposição a refinanciamentos, bem como na crescente capacidade de geração de caixa operacional, com boas margens em ambientes econômicos diversos, fortalecida por sua estratégia bem-sucedida de crescimento por aquisições. O rating contempla, ainda, a escala mediana da TOTVS na indústria global de desenvolvimento de software e a exposição de seus negócios a riscos tecnológicos, inerentes ao setor.

Segundo a agência de classificação de risco de crédito, a perspectiva positiva do rating corporativo reflete a expectativa de fortalecimento do perfil de negócios da empresa, decorrente da maturação da estratégia de diversificação de receitas, com o esperado forte crescimento do fragmentado segmento de business performance, que deve ganhar maior representatividade nos negócios da companhia nos próximos anos. A criação da joint-venture (JV) TechFin com o Itaú Unibanco S.A. (Itaú, Rating Nacional de Longo Prazo 'AAA(bra)'/Perspectiva Estável) contribuiu para reduzir o risco de negócios e a dívida ajustada da TOTVS e também foi incorporada à análise. A forte participação de mercado, o robusto perfil de liquidez e a consistente geração de fluxo de caixa livre (FCF) positivo continuará apoiando a estratégia de crescimento da empresa via aquisições, sem pressionar sua conservadora estrutura de capital.

Potencial de crescimento

O modelo de negócios da TOTVS se apoia na subscrição de softwares de gestão, que representou 91% de sua receita em 2023 e tem se mostrado resiliente a cenários macroeconômicos adversos. Este segmento adiciona estabilidade ao fluxo de caixa da companhia, uma vez que a receita recorrente representa 85% do faturamento. Nos últimos cinco anos, a receita de software e serviços da TOTVS cresceu, em média, 12,6 pontos percentuais acima do Produto Interno Bruto (PIB) – devido, em parte, ao foco da companhia em PMEs. A Fitch projeta crescimento do PIB brasileiro de 1,7% em 2024 e de 2,1% em 2025.

Na visão da agência de classificação de risco de crédito, a maturação da estratégia de diversificação de serviços e a expansão da base de clientes, com o recorrente crescimento do segmento de business performance, fortalecem o modelo de negócios da TOTVS e devem impulsionar ainda mais suas atividades.

No primeiro trimestre de 2024, o segmento representou 10,4% da receita líquida, frente a 9,4% em 2023 e 7,9% em 2022, e apresenta forte potencial de vendas cruzadas, o que tem contribuído para manter altas taxas de retenção e aumenta significativamente o mercado endereçável da companhia. A constituição da Dimensa S.A. (Dimensa) em 2021, em uma parceria com a B3 S.A. Brasil, Bolsa, Balcão (B3) para explorar as oportunidades de crescimento do pulverizado nicho de softwares de serviços financeiros, também tem contribuído para uma diversificação maior do perfil de negócios da TOTVS e representou 5% de sua receita líquida em 2023.

BC estabelece normas de segurança do Pix

Além divulgar a escolha da data de lançamento em 16 de junho de 2025 e determinar ajustes de movimentação, o Banco Central estabeleceu normas para garantir a segurança da entrada e da saída de recursos nas contas por meio de transações Pix.

Os participantes passarão a ter que, necessariamente: utilizar solução de gerenciamento de risco de fraude que contemple as informações de segurança armazenadas no Banco Central e que seja capaz de identificar transações Pix atípicas ou não compatíveis com o perfil do cliente; e disponibilizar, em canal eletrônico de acesso amplo aos clientes, informações sobre os cuidados que os clientes devem ter para evitar fraudes.

Fraudes

Outra obrigação adicionada é que os participantes devem verificar, pelo menos uma vez a cada seis meses, se seus clientes possuem marcações de fraude na base de dados do BC. Espera-se que os participantes tratem de forma diferenciada esses clientes, seja por meio do encerramento do relacionamento ou do uso do limite diferenciado de tempo para autorizar transações iniciadas por eles e do bloqueio cautelar para as transações recebidas.

Os aperfeiçoamentos nos mecanismos de segurança têm como objetivo continuar desenvolvendo soluções para combater as fraudes e os golpes, garantindo um meio de pagamento cada vez mais seguro para a população.

Esses aperfeiçoamentos fazem parte da agenda permanente de segurança que é discutida com os principais especialistas do mercado financeiro no Grupo Estratégico de Segurança, que funciona sob a coordenação do BC no âmbito do Fórum Pix.

Fenaprevi: benefícios somam R$ 6,4 bi até maio

Estudo realizado pela Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (Fenaprevi) mostra que nos primeiros cinco meses do ano foram pagos à população segurada R$ 6,4 bilhões. O resultado representa um crescimento de 4,1% em comparação ao mesmo intervalo de 2023. A análise tem como base de apuração os dados da Superintendência de Seguros Privados (Susep).

Ao detalhar por cobertura, do total verificado 52% foram sinistros de seguros de Vida, nas modalidades Individual e Coletivo. Outros 23% são do Prestamista e 11% do valor vem de seguros de Acidentes Pessoais. Adicionalmente, as principais variações no pagamento de sinistros no período ocorreram nos produtos Prestamista e Vida Individual, que obtiveram aumentos de 38,2% e 15%, respectivamente.

Expansão

O relatório também destaca o crescimento de 18,7% no período: foram pagos R$ 29 bilhões em prêmios de janeiro a maio de 2024, dos quais, 47% correspondem à arrecadação em seguro de Vida (modalidades Individual e Coletivo); 28% no Prestamista, 13% em seguros de Acidentes Pessoais e 12% em outras coberturas.

Ainda segundo a análise por produto, as principais variações em relação aos valores acumulados nos primeiros cinco meses do ano passado ficaram com os seguros de Vida Individual, cuja alta foi de 28%; no seguro Funeral, com 27,7%, e de Acidentes Pessoais, com crescimento observado de 22,4%. Na mesma base de comparação, o segmento Educacional e os seguros Dotais apresentaram queda nos valores dos prêmios de 15,3% e 12,9%.